

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

DIRETORIA ACADÊMICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

MONICA CASCAES DA CRUZ

RAYANNE ABRANTES SOARES ARAÚJO

**PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TESTES
RÁPIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Paço do Lumiar – MA

2020

MONICA CASCAES DA CRUZ
RAYANNE ABRANTES SOARES ARAÚJO

**PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TESTES
RÁPIDOS NA ATENÇÃO**

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Walkiria Silveira

Paço do Lumiar – MA

2020

Feliz é aquele que nas aflições continua fiel!
Porque, depois de sair aprovado dessas
aflições, receberá como prêmio a vida que Deus
promete aos que o amam.

Tiago 1:12

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter sido nosso suporte e auxílio durante todo esse processo, pois sabemos que sem Ele não tínhamos chegado até aqui. Assim como a Ele, fica nossa gratidão por ter nos colocado uma na vida da outra e nos agraciado com essa amizade e cumplicidade desde o primeiro período deste curso, ao qual se manteve firme e que certamente levaremos para o resto da vida, se Deus quiser.

Somos gratas aos nossos familiares que sempre nos apoiaram e nos deram forças para não desistirmos da caminhada, pois sabiam da importância da realização desse sonho para nossas vidas, em especial às famílias Cascaes, Cruz, Abrantes, Soares e Araújo.

Agradecemos também a todos os nossos professores que foram ferramentas ímpares para a nossa formação acadêmica através dos seus ensinamentos repassados com tanta maestria. Em especial a nossa orientadora Walkiria Jéssica, por ter aceitado fazer parte desse sonho conosco nos auxiliando e instruindo na elaboração desse trabalho de conclusão de curso, bem como por ter confiado em nosso potencial. E ao nosso professor da disciplina de TCC Ms. Rafael Mondego por todos os ensinamentos prestados.

Também agradecemos a nossa instituição de ensino o Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF nesse nosso processo de formação profissional.

Obrigada!

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monica Cascaes da Cruz¹

Rayanne Abrantes Soares Araújo²

Walkiria Jéssica Araújo Silveira³

RESUMO

A atenção básica corresponde a um conjunto de ações de caráter individual, familiar e coletivo e que desenvolve atividades diversas, sendo o estabelecimento dos testes rápidos uma atividade também desempenhada dentro da atenção primária a saúde. O objetivo desse estudo versa na identificação da percepção dos pacientes sobre a realização dos testes rápidos, através da aplicação do método de pesquisa descritiva, de natureza analítica, com abordagem qualitativa realizado em uma unidade básica no município de São Luís – Maranhão. A amostra foi definida pelo critério de saturação teórica dos dados e constituída com a participação de 22 pessoas. Os resultados evidenciaram que muitos dos entrevistados possuíam conhecimentos sobre o que são os testes rápidos, muito embora ainda há aqueles que trazem pensamentos distorcidos quanto ao mesmo, além de apontar que dentre os fatores que mais causam interferências na procura pelos testes rápidos são o medo e a falta de interesse, destacando-se também ainda que a falta de insumos para a realização dos testes é um ponto negativo que precisa ser melhorado, mas que em contra partida a agilidade na execução e realização destes é tido como um ponto positivo muito mencionado pelos entrevistados. Cabendo ressaltar ainda, que quando questionados sobre os aspectos que precisam de melhorias a maioria evidenciou mais privacidade e maior disponibilidade dos materiais.

Descritores: Testes rápidos. Atenção básica. Percepção de usuários.

PATIENTS 'PERCEPTION OF PERFORMING RAPID TESTS IN PRIMARY CARE

ABSTRACT:

Primary care corresponds to a set of actions of individual, family and collective character and that develops different activities, furthermore, the establishment of rapid tests is an activity also performed within primary health care. The objective of this study is to identify the perception of patients about the performance of rapid tests, through the application of the descriptive research method, of an analytical nature, with a qualitative approach developed in a basic unit in the city of São Luís - Maranhão. The sample was defined by the criterion of theoretical data saturation and constituted with the participation of 22 people. The results showed that many of the interviewees had knowledge about what the rapid tests are, even though there are still those who bring distorted thoughts about it, besides showing that the factors that most interfere in the search for rapid tests are fear and the lack of interest, also emphasizing that the lack of inputs for the tests is a negative point that needs to be improved, but, on the other hand, the agility in the execution and performance of these tests is considered a positive point that is often mentioned by interviewed. It should also be noted that when asked about aspects that need to improve, the majority showed more privacy and greater availability of materials.

Descriptors: Rapid tests. Basic attention. Perception of users.

¹Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: monica.kskaes@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: rayanneabrantess18@gmail.com.

³Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: walkiriaj@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica e/ou Unidade Básica de Saúde (UBS) configura-se como um conjunto de ações de caráter individual, familiar e coletivo, desenvolvendo dentro do seu contexto: atividades de promoção, proteção a saúde, suporte diagnóstico, tratamento e reabilitação oriundos de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, a fim de causar impactos positivos na saúde, tanto individual, quanto coletivo, sendo estes realizados por uma equipe multiprofissional (BRASIL, 2017).

De acordo com o inciso §1º da portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017, a atenção básica é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), ofertada de forma integral e gratuita a todo cidadão de acordo com sua necessidade apresentada, cabendo ressaltar que a saúde da família é a estratégia prioritária do programa (BRASIL, 2017).

Dentre as atividades coletivas desempenhadas na atenção primária a saúde, o estabelecimento dos testes rápidos está entre elas. No qual a aplicação destes, propicia aos usuários informações importantes quanto a sua situação sorológica, uma vez que a realização dos mesmos viabiliza o diagnóstico precoce para determinadas patologias como a exemplo: Hepatite B, Hepatite C, HIV e Sífilis (RICARDO, 2017).

Os testes rápidos são testes de triagem determinados como procedimentos de execução, leitura e interpretação dos resultados, feitos em no máximo 30 minutos a partir de amostras de sangue obtido por punção venosa, polpa digital ou amostra de fluido corporal para diagnóstico da infecção pelo HIV e triagem de sífilis e hepatites virais. Assim como, ainda cabe ressaltar, que para a realização dos mesmos, se faz de suma importância a capacitação dos profissionais para sua implantação (COREN, 2017).

No que se refere a epidemiologia no Brasil, no ano de 2015 as unidades básicas de saúde (UBS) receberam um total de 19.933.033 testes rápidos (HIV, sífilis, HBsAg e HCV), e no ano de 2018 foram liberados 42.107.138, também, de testes, sendo que, destes, 13.880.013 foram de HIV, 10.353.900 de sífilis, 8.914.600 de HBsAg (hepatite B), e 8.958.626 anti HCV (hepatite C), apresentando um aumento de 22.17.108 unidades de testes entre esses dois anos (BRASIL, 2019).

Contudo, mesmo esse procedimento sendo considerado simples e de fácil acesso a população, o estímulo para a realização dos testes rápidos ainda requer atenção e configura-se como um desafio a ser vencido. Tendo dentro das dificuldades levantadas para a sua não aceitação por parte dos usuários a: ausência de profissionais aptos a realizarem o teste rápido, falta de material para implantação e continuidade do serviço, medo e ansiedade, além de falhas no que tange a questão do acolhimento, aconselhamento e conhecimento clínico dos agravos repassados aos pacientes, o que assegura a necessidade de profissionais capacitados para realizarem os testes e dessa forma promover uma melhor assistência na execução dos mesmos (ARAÚJO, 2018), uma vez que os testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites Virais (B e C) na atenção básica possibilitam a obtenção diagnóstica e tratamento hábil para aquele infectado e até mesmo contribui para a redução na elevada incidência dessas principais infecções sexualmente transmissíveis, já que o teste trás um resultado precoce para essas patologias contribuindo dessa forma, na diminuição da cadeia de transmissão (MARTINS, 2017).

Diante deste cenário o presente estudo visou fazer um levantamento da percepção dos pacientes de uma determinada unidade básica de saúde quanto à realização dos testes rápidos. Logo essa pesquisa justifica-se tomando por base a análise de até aonde vai o nível de conhecimento dos envolvidos no estudo, bem como, apontar os entraves para a realização dos testes rápidos.

2 MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de natureza analítica, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma unidade básica no município de São Luís – Maranhão.

Foi realizado um levantamento da busca por atendimentos para a realização de testes rápidos na unidade e por meio de abordagem, lançado o convite para participação no estudo a homens e mulheres maiores de 18 anos que procuraram a Unidade para a realização dos testes rápidos para: HIV, HEPATITE B e C e de SÍFILIS, durante o período do estudo. Foram excluídos da pesquisa os participantes que fizeram alguma objeção em participar da mesma, bem como aqueles que

apresentaram alguma comorbidade que o impossibilitou de nos fornecer as devidas informações a serem coletadas no ato da entrevista.

A amostra foi definida através do critério de saturação teórica dos dados que conforme proposição de Nascimento et al (2018) considera que quando não há nenhuma informação que se distingue das já mencionadas pelos participantes é considerada saturada e não altera a compreensão do fenômeno do estudo, além de evitar a repetição de dados que não apresentam novos enunciados, tendo sido encerrada dessa forma a inclusão de novos participantes após a 22ª entrevistada. Como mostra o quadro 1 abaixo, quanto a percepção dos entrevistados sobre essa temática.

Quadro 1. saturação da delimitação amostral:

PERGUNTAS	RESPOSTAS	PACIENTES (1 a 22)
1ª	Conhecimento sobre os testes rápidos	P2, P4, P5, P6, P11, P12, P13, P15, P16, P17, P19, P20, P21
2ª	Importância da realização do teste	P2, P3, P4, P5, P6, P8, P9, P11, P12, P13, P15, P16, P17, P18, P19, P20, P21
3ª	Medo e falta de interesse	P2, P3, P4, P5, P6, P8, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17, P18, P19, P20, P21
4ª	Frequência da realização	P1, P2, P3, P4, P8, P10, P14, P15, P16, P17, P18, P20, P21
5ª	Agilidade e falta de materiais	P1, P4, P6, P9, P12, P13, P14, P17, P20, P22
6ª	Sigilo e abastecimento dos insumos	P2, P4, P11, P12, P14, P16, P19, P22

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras, 2020.

O quadro se estrutura em três tipos de colunas: a primeira, ordem das perguntas, a segunda as respostas, que indica o ponto de vista abordado pelos entrevistados e a terceira referente aos pacientes, identificados com a inicial “P” seguido da numeração conforme a ordem da entrevista.

A coleta de dados foi realizada por intermédio de uma entrevista semiestruturada aplicada a cada paciente, seguindo as etapas de: explicação em que consistiria a pesquisa; quais seriam seus objetivos e considerações éticas que envolveriam a mesma; além de uma entrevista com o usuário, iniciada através de perguntas norteadoras.

A análise dos dados se deu por meio de uma interpretação subjetiva das informações coletadas dos participantes que após verificadas e ponderadas fazendo-se um elo com a temática em foco se chegou a um denominador comum quanto a percepção dos pacientes sobre a realização dos testes rápidos na atenção primária a saúde.

O presente estudo ofereceu riscos mínimos, uma vez que o instrumento de coleta de dados utilizado foi mediante técnica e método retrospectivo, verificados a partir dos dados fornecidos pelos pacientes mediante entrevista semiestruturada sem interferência em variáveis físicas ou psíquicas dos participantes investigados. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São Domingos, sob Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa de nº 4.281.211.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Este estudo foi realizado, com 22 participantes, com idades entre 18 e acima de 46 anos. Destes, 10 (45,46%) tinham idades entre 18 e 29 anos; 7 (31,82%) entre 29 a 45 anos; e 5 (22,72%) acima de 46 anos. Esses dados revelam que a maioria dos participantes do estudo foram mulheres jovens, e com idade entre 18 a 29 anos.

Considerando a época de realização do estudo, os achados permitiram inferir que dos participantes 17 (77,28 %) pertenciam ao sexo feminino e 5 (22,72%) pertenciam ao sexo masculino. Desse modo, é possível reafirmar a prevalência do sexo feminino como público que mais busca por atendimento em unidades básicas, como afirma Guibu, et al (2017).

Quanto ao estado civil, 9 (40,92%) dos pesquisados eram casados, 7 (31,82%) solteiros, e 6 (27,26%) eram outros. Em relação ao número de filhos, 9 (40,92%) dos participantes tinham três ou mais filhos; 6 (27,26%) tinham dois filhos; 4 (18,02%) tinham apenas um filho; e 3 (13,62%) não tinham nenhum filhos. Em se tratando da escolaridade 11 (46,02%) dos participantes tinham cursado até o nível médio; 7 (31,82%) cursaram até o ensino fundamental; 3 (16,62%) estavam cursando o ensino superior; e 1 (4,54%) era sem estudos. No que diz respeito a renda familiar 21 (95,46%) informaram que recebiam até R\$ 1090,00 por mês, e 1 (4,54%) informou receber até R\$ 2500,00 por mês.

3.2 Nível de conhecimento dos entrevistados sobre o que são os testes rápidos

Os níveis de conhecimento dos entrevistados eram por vezes variados, tendo a maioria destes, mais precisamente 13 (57, 08%), um pensamento condizente com o que traz a literatura sobre o que é a realização dos testes rápidos e suas principais funcionalidades, muito embora, haja ainda aqueles que desconhecem a real aplicabilidade desse exame, como evidenciado nas falas seguintes:

“É um exame feito com resultado rápido e para saber se temos doenças que contamina outra pessoa” (P10).

“Esclarecer possíveis doenças com mais rapidez” (P12).

“É um meio de se prevenir” (P16).

“O teste rápido é aquele que fura o nosso dedo para saber se a gente tem açúcar no sangue” (P18).

Como já destacado neste estudo e até mesmo fazendo um leque com alguns dos comentários supracitados e mediante o que preconiza o Ministério da Saúde e ainda segundo Parucker (2017) os testes rápidos para triagem diagnóstica de infecções sexualmente transmissíveis como sífilis, hepatite B, hepatite C e HIV são por tanto aqueles cujo manuseio, leitura e interpretação dos resultados são feitos de forma rápida e de fácil execução, que estão disponíveis no Brasil para todo cidadão

brasileiro ou estrangeiro residente no país, mas que ainda requer maiores informações e divulgações para a população.

3.3 Fatores que interferem na realização dos testes rápidos

- **Medo**

Os discursos dos participantes apresentaram por vezes o quesito medo como fator que cause interferências e até mesmo a não busca pela realização dos testes rápidos, sejam eles para HIV, hepatites virais e sífilis, como demonstrado a seguir:

“Tenho medo do resultado da positivo pra doença” (P3).

“Meu medo é o resultado” (P5).

“Medo do que posso descobrir com o teste” (P13).

“Às vezes não faço porque tenho medo de tá com alguma doença feia que mata” (P17).

Corroborando com esses achados, Cunha e Oliveira (2018) também identificaram em seus estudos com determinado público, que o medo que as pessoas possuem de não serem capazes de suportarem um resultado positivo, de romper com sua rede social, da culpa e até mesmo dos possíveis efeitos fisiopatológicos de uma doença estão muito presentes nos sentimentos das pessoas quanto a realização de determinados testes e/ou exames.

- **Falta de interesse**

Ainda sobre os fatores que interferem a realização dos testes rápidos a falta de interesse destaca-se, sendo uma das mais vistas no discurso dos entrevistados, mais precisamente por 72,72% deles. Como destacado em falas a seguir:

“Nada impede de eu vim fazer o teste não, eu até frequento muito aqui a unidade, mas dificilmente eu faço” (P19).

“Falta de interesse mesmo” (P8).

“Nada me impede não” (P11).

Mesmo sendo evidenciado que muitos não têm interesse pela realização dos testes, e que estes são disponíveis nas UBS, vale ressaltar que atendendo os

princípios da equidade, integralidade e universalidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o Ministério da Saúde revoga a portaria nº77, de 12 de janeiro de 2012 que disponibilizava a realização de testes rápidos na atenção básica para gestantes e seus parceiros, passando então prevalecer a portaria nº29, de 17 de dezembro de 2013 e a nº25, de dezembro de 2015, onde estas vieram para assegurar a disponibilidade e aplicabilidade dos testes na atenção básica não só em gestantes e parceiros, mas em adultos e crianças, sem distinção e conforme a procura.

3.4 Considerações quanto aos pontos positivos e negativos, bem como a possíveis melhorias na realização dos testes rápidos

- **Agilidade (ponto positivo)**

Quando questionados sobre o que consideram como pontos positivos ao se realizar um teste rápido, a agilidade na execução e no resultado do mesmo foi o que mais repercutiu nas falas dos entrevistados, correspondendo a 36,6% das respostas:

“De ponto positivo acho que é o fato de a gente fazer rapidinho e do resultado ser logo dado (P2)”.

“Positivo se tiver a doença vai descobrir, é rápido não demora (P6)”.

“O ponto que é muito positivo é que a gente não precisa esperar muito tempo pra saber o que deu no resultado do teste (P19)”.

A agilidade é de fato um ponto de grande relevância a ser considerado quanto a realização dos testes rápidos, pois estes diferentes de outros exames laboratoriais permitem que o seu executor o faça de forma rápida, bem como não demanda de muito tempo na conclusão do seu resultado. Ponto este também caracterizado e evidenciado pelo Ministério da Saúde que assegura que os mesmos permitem uma execução, leitura e interpretação dos resultados feitos em no máximo 30 minutos. Da mesma forma que Araújo, Quirino e Andrade (2017) também apontam em seus estudos sobre a testagem possibilitar um diagnóstico precoce, início de tratamento em tempo oportuno, manutenção e preservação da saúde.

- **Falta de matérias (ponto negativo)**

Na presente pesquisa um ponto que esteve muito em foco quanto a possíveis dificuldades e pontos negativos a serem evidenciados na realização dos testes rápidos, foi a falta de matérias:

“Falta matérias disponíveis para fazer os 4 testes, quando têm é pela metade” (P6).

“É negativo quando procuro e não tem” (P20).

“Materiais, pois na maioria das vezes estão em falta” (P11).

Em conformidade a estes achados Araújo, et al (2017), também encontrou dados semelhantes em um estudo realizado com profissionais em nove UBS em Recife sobre alguns pontos quanto a testagem rápida em Unidades Básicas de Saúde, onde identificou por meio destes que algumas das dificuldades relacionadas na execução dos testes rápidos estão voltadas para a falta de insumos na implantação e continuidade do serviço.

Outro estudo direcionado a implantação dos testes rápidos realizado por Lopes, et al (2016), em 24 UBS em Fortaleza – Ceará, reafirma esse questionamento quanto as falhas na disponibilidade dos matérias para realização dos testes rápidos, pois ainda que tenha profissionais capacitados para sua realização, os mesmos como mostrado nas unidades investigadas na pesquisa de Lopes, et al, não tinham disponíveis os kits e dentre as que possuíam, alguns se encontravam vencidos. Portanto mediante esse constructo, fica evidente que esse é um fator que merece atenção e melhorias, uma vez que a aplicabilidade dos testes rápidos na atenção básica possibilita a obtenção diagnóstica em tempo hábil ao infectado, além de contribuir para a redução na elevada incidência das principais doenças sexualmente transmissíveis, diminuindo também a cadeia de transmissão como assegura Martins (2017).

- **Privacidade e maior disponibilidade dos materiais (aspectos que precisam de melhorias)**

Os aspectos que precisam de melhorias por vezes estão ligados aos aspectos negativos relatados pelos entrevistados, como no caso da falta de materiais, anteriormente discorrido. E o outro ponto é quanto ao sigilo, mais

especificamente quanto a realização e a entrega dos resultados dos testes rápidos, como evidenciado respectivamente pelas falas seguintes:

“Materiais incompletos” (P4).

“Melhorias nos materiais, pois sempre falta” (P12).

“Se tivesse somente o profissional e o paciente, mais sigilo” (P19).

Conforme o art.82 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem que fala do sigilo profissional “é dever destes manter em segredo qualquer informação ou fato sigiloso que tenha tido conhecimento em decorrência de sua profissão, exceto em casos previstos em lei, por ordem judicial e por consentimento escrito da pessoa envolvida”, logo, fica explícito que é direito do usuário do serviço de saúde tamanho comprometimento por parte do profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que, a percepção dos pacientes de uma unidade básicas de saúde quanto a realização dos testes rápidos era variada, sendo algumas vezes condizente com o que a literatura diz a respeito, e outras vezes distorcida do que realmente é realização destes. E ressaltou ainda os entraves para a realização daqueles que buscaram por esse atendimento.

Os resultados deste estudo mostram que a maioria dos entrevistados possuem um nível de conhecimento sobre o que são os testes rápidos, mas que ainda há a necessidade de maiores informações à população, tanto para os que sabem, mas principalmente para os que não sabem acerca da temática supracitada. No que se refere aos entraves para realização dos testes rápidos, os mais mencionados foram medo e falta de interesse. E ainda apresentou que privacidade e disponibilidades dos materiais como os principais aspectos que precisam de melhorias.

Conclui-se que a percepção dos pacientes é satisfatória, tendo em vista a maior parte dos entrevistados saber do que se tratava. Sugere-se então maior aplicabilidade da educação continuada aos profissionais, para que os mesmos se reciclem e atuem de maneira ética e profissional. E implementação de estratégias que supra a demanda de materiais, para os que buscam por este tipo de serviço. Há ainda

outras maneiras de melhorar a percepção dos pacientes acerca da realização desses testes, que é a maior explanação durante a realização dos testes rápidos, do que é e para que serve, campanhas nas mais diversas mídias sociais incentivando a realização do mesmo, além de maiores discussões acadêmicas futuras afim de tornar tal tema mais conhecido.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, JW; QUIRINO, EM; et al. Percepção de Enfermeiros Executores de Teste Rápido em uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol. 71 supl 1. Brasília 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700631. Acesso em 8 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Básica. Brasília (DF); 18 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/770-sistema-nacional-de-saude/40315-atencao-basica>. Acesso em 8 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cenário Atual da Testagem Rápida no Brasil (Mariana Villares). Doenças crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/cenario-atual-da-testagem-rapida-no-brasil-mariana-villares>. Acesso em 05 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 8 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2013/prt0029_17_12_2013.html. Acesso em 15 de novembro de 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. COREN. Parecer Técnico N° 09/2017. Curitiba, 16 de junho de 2017.

DA CUNHA, Gislâyne Môra; OLIVEIRA, Fernanda Kelly Fraga. Sentimento de apreensão na realização de teste rápido de HIV/AIDS em empresas e universidade: relato de experiência. **Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq**, n. 18, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/sempeq/article/view/3706>. Acesso em 18 de novembro de 2020.

LOPES, Ana Cristina Martins Uchoa et al. Implantação dos testes rápidos para sífilis e HIV na rotina do pré-natal em Fortaleza-Ceará. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 62-66, 2016.

MARTINS, Carla Costa. Um Estudo sobre a Necessidade de Descentralização dos Testes Rápidos para a Atenção Básica. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2017.

NASCIMENTO LCM, Souza TV, Oliveira ICS, Moraes JRMM, Aguiar RCB, Silva LF. **Theoretical saturation in qualitative research: na experience report in interview with schoolchildren**. Rev Bras Enferm [internet]. 2018;71(1):228-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>

PARUCKER, LMBB.; FRANZ HCF.; et al. Infecções sexualmente transmissíveis: cuidados na execução dos testes rápidos: módulo 2 - orientações pré e pós testes. Florianópolis: ACL/UFSC; 2017. Disponível em: <https://telelab.aids.gov.br/> . Acesso em 15 de novembro de 2020.

Resolução 311 de 08 de fevereiro de 2007 (BR). Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 fev. 2007.p. 8. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf . Acesso em: 20 de novembro de 2020.

RICARDO, Keila Cecília. Ação de Controle e Avaliação no Processo de Descentralização de Testes Rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites B e C para Unidade Básica de Saúde. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Três Pontas/ MG abril de 2017.